

CIDADE

# CHAPADA

Ibama fecha o Parque da Chapada dos Veadeiros depois de uma enxurrada que matou duas pessoas

**Claudia Afflalo**  
 Do equipe do Correio

A Chapada dos Veadeiros é natureza em estado bruto. Que encanta, mas também surpreende e assusta. No último domingo, aterrorizou a família do adido militar da Embaixada da França, Ives Roquancourt e pegou de surpresa até mesmo o experiente guia que acompanhava o grupo. A tragédia aconteceu numa das cachoeiras mais bonitas do parque, o Cânion 2. Paulo Pires Sampaio Filho, o guia, e a filha mais velha do adido militar, Sophie Roquancourt, de 13 anos, foram arrastados por

uma enxurrada que levantou o rio em mais de dez metros de altura. Mortos pela força irrepreensível do Rio Preto, os dois transformaram-se em pivôs de uma briga entre Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Embratur para achar os responsáveis. O Ibama resolveu, então, fechar o parque até que a segurança seja melhorada. O Correio Braziliense enviou uma equipe por dois dias ao parque para tentar desvendar os segredos que embalam os olhos dos turistas e também os perigos que o lugar apresenta a quem fica enebriado com tanta beleza.

Fotos: Carlos Eduardo

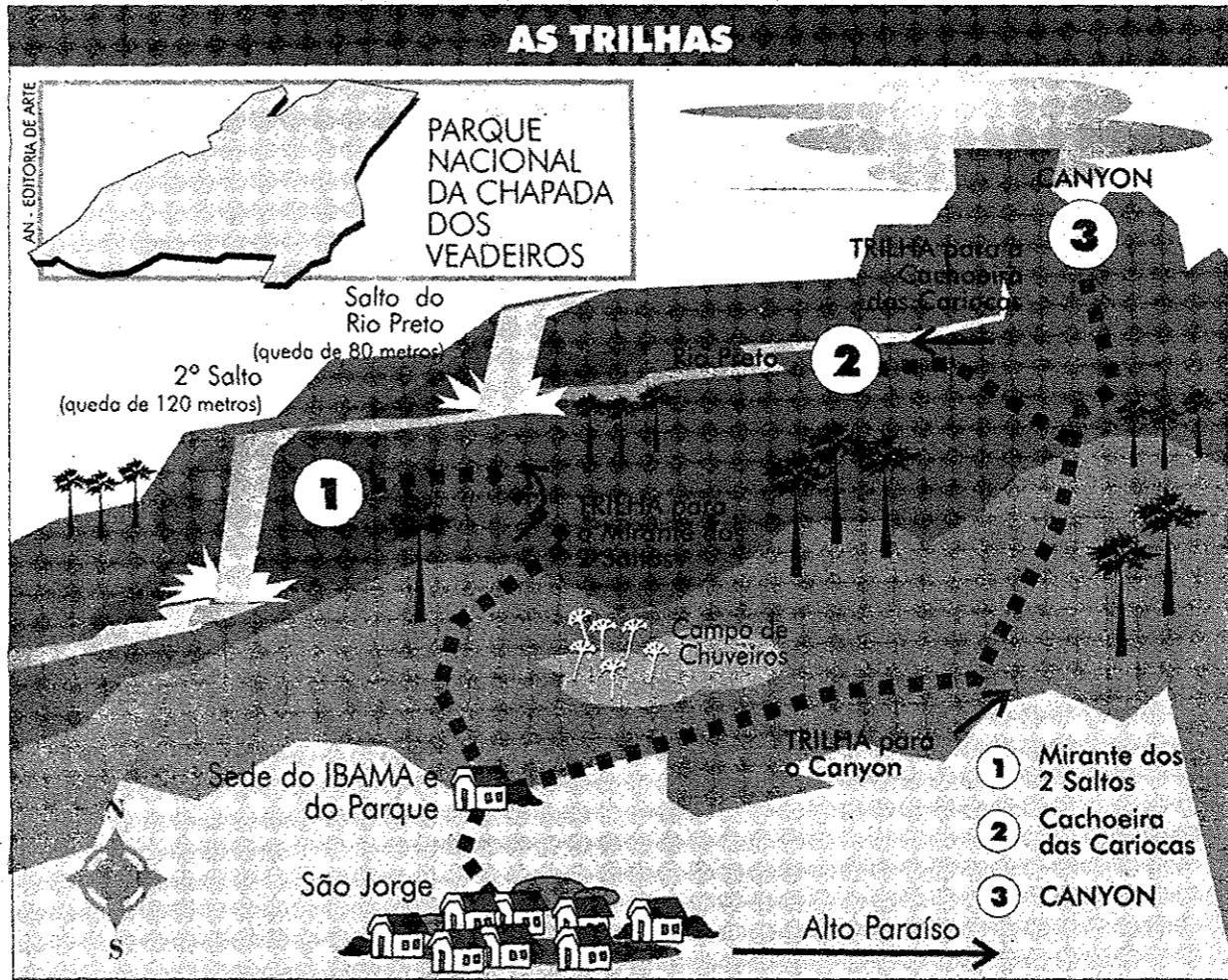
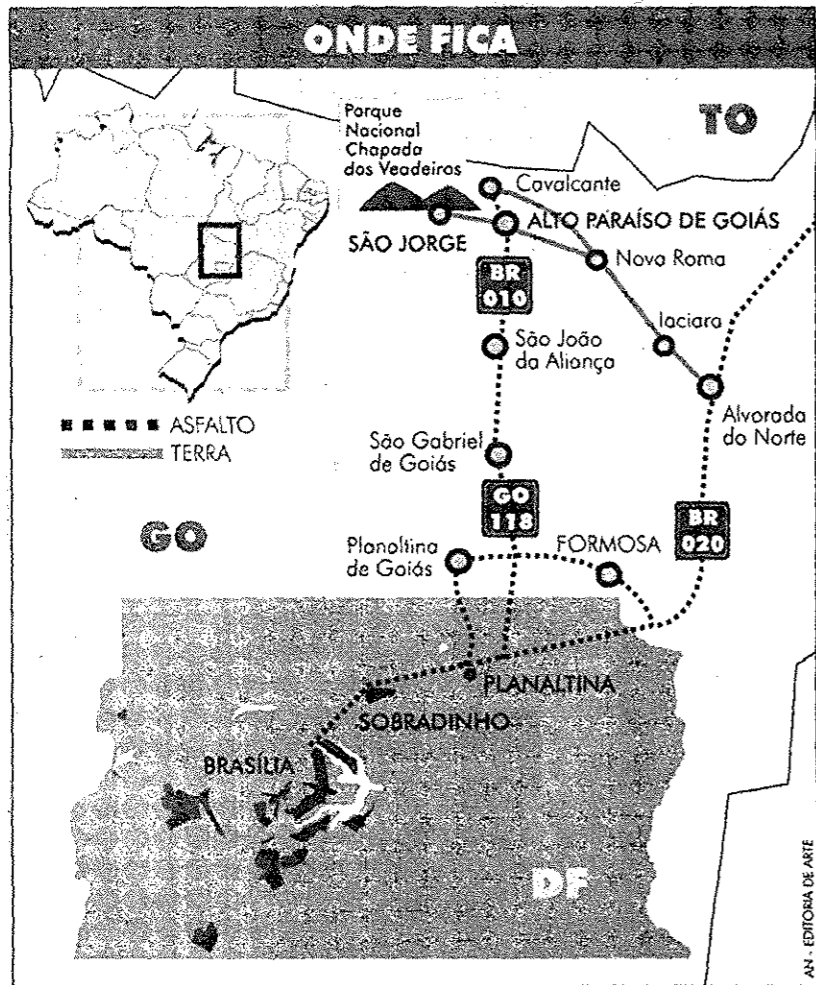


A tromba d'água, provocada pela chuva, que matou a menina francesa Sophie e o guia Paulo Karsen no dia 31 cobriu totalmente o Cânion 2

## Vila perderá visitantes

A Vila de São Jorge, uma pequena comunidade sem asfalto a 38 quilômetros de Alto Paraíso, onde a luz elétrica chegou há três meses, será uma das maiores prejudicadas com o fechamento do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. É pelo vilarejo que os visitantes e turistas acessam o parque. Ali vivem cerca de 400 pessoas, com jeito simples e hospitaleiro, que dependem exclusivamente do turismo ecológico para sobreviver. Mas não foi sempre assim. São Jorge surgiu no início do século com a corrida pelo garimpo de minerais. Segundo os moradores mais antigos, chegou a ter 4 mil habitantes. Em 1961, quando foi transformado em Parque Nacional do Tocantins, muita gente deixou o lugar. Depois, em 1972, com a área reduzida para 61 mil hectares, o parque mudou de nome. Os garimpeiros perderam o direi-

to de trabalhar ali, mas muitos ainda extrafiam as pedras na calada da noite. Foi quando a área ganhou fama e os turistas começaram a chegar. Quase destruíram tudo. "Até 91, a chapada era uma lixeira. Todo mundo entrava, acampava e desmatava. Na época a gente não gostava do parque porque tinha tirado nosso sustento", lembra a presidente da associação dos moradores, Aristéia Santos, a Téia. Sem condições de controlar a área, o Ibama fechou o parque ao público durante um ano. Reaberto à visitação em 1992, os moradores de São Jorge acordaram para o turismo. "Vinha gente de fora ganhar dinheiro aqui. Afim de ganhar dinheiro", conta Téia. Depois do primeiro curso para os guias, promovido pelo Ibama, e da abertura dos quartos das casas para aluguel na vila, o parque virou sucesso. Agora, não se sabe quando vai reabrir.



## Ondas e mortes são frequentes

Não é a primeira vez que uma onda gigante mata no Cânion 2 do Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros. Segundo o dono do Camping Parada Obrigatória, Corinto Miranda, 72 anos, um cavaleiro morreu no local há 20 anos. Miranda conta que uma tromba d'água, provocada por uma enchente do Rio Preto, engoliu um homem que cavalejava nas imediações do cânion. Segundo ele, a enxurrada foi igual a que provocou a morte da menina Sophie, 13 anos, filha do adido militar da Embaixada da França Ives Roquancourt, e do guia Paulo Pires Sampaio Filho no dia 31 de dezembro.

As outras mortes, que se tem notícia, ocorreram fora do parque, no Vale da Lua, mas pelo mesmo motivo: tromba d'água. Em março de 1991, três dos escoteiros do Grupo Salgado Filho (Daniela Ribeiro da Silva, 16 anos, Marcelo Jansen e Alexandre Kopp, 15 anos), do Lago Sul, foram mortos quando tomavam banho no Rio São Miguel.

Uma onda de três metros de altura surpreendeu os adolescentes. Os corpos foram localizados dias depois da tragédia. Na altura do acampamento dos escoteiros, o rio, antes da enxurrada, tinha apenas um metro e meio de profundidade. O São Miguel, no Vale da Lua, tem as mesmas características do Rio Preto. Ele é margeado por rochas e, quando chove na cabeceira, forma trombas d'água porque as rochas não permitem o escoamento da água. A quinta morte que se tem notícia foi de um rapaz de 18 anos, há exatamente um ano, no Vale da Lua.

## Seis cachoeiras de risco

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros tem seis cachoeiras: Salto do Rio Preto de 120 metros, Salto do Rio Preto de 80 metros, As Cariquinhas, o Cânion 1, o Cânion 2, as Corredeiras e a Rodoviária. A mais exuberante delas, o salto de 120 metros, tem o acesso vedado constantemente ao público por oferecer riscos no acesso. O vale é muito íngreme e para chegar até ela é necessário escalar certos trechos. Em época de chuva, as mais perigosas, segundo o guia João Carlos Mar-

ques de Araújo, são os Cânions e as Cariquinhas. As três geralmente são fechadas ao público por causa das águas. A visita ao parque é sempre acompanhada de um guia, entre os 105 cadastrados pela Associação de Condutores da Chapada dos Veadeiros (ACVCV), que cobra R\$ 20 para um grupo que pode variar de uma a dez pessoas. O Ibama também cobra R\$ 1,25 por pessoa para a manutenção do parque. A maior exigência é quanto ao horário. Ninguém pode dormir lá dentro. Por isso, a hora limite para sair é 17h.

## Temporada de chuva é perigosa

O deslumbre que a chapada causa em seus visitantes esconde uma série de riscos, principalmente nos dias de chuvas. Todas as cachoeiras, nessa época, aumentam seu volume de água e também a pressão com a qual caem no rio. Com isso, a correnteza ganha fúria e, não raro, arrasta algum desavisado. A chuva também deixa as pedras escorregadias e um tombo torna-se o acidente mais previsível. A presença do guia é justamente para impedir que esse tipo de coisa aconteça. A maioria deles é tão insistente com os visitantes que beira a chatiche.

"Olha a cabeça", alerta nosso guia, João Carlos Marques de Araújo. "Não pisa ali para não escorregar", previne outra vez, apontando para uma pedra no caminho. Pulos — Muitos turistas, porém, não atendem às recomendações e desafiam o perigo pulando dentro dos rios dos pontos mais altos. Alguns saltos chegam a 20 mil metros de altura, nas gargantas. No mínimo, voltam para casa com os ligamentos do joelho rompidos. Picadas de insetos, de cobra são outros riscos que, também, não podem ser descartadas. No entanto, há fenômenos cuja extensão esses mesmos guias não podem prever, como o que aconte-

ceu na semana passada com a menina Sophie e o guia Paulo. "O que aconteceu na chapada não foi uma tromba d'água e sim um fenômeno chamado *nuvem cúmulonimbus*, que acontece em regiões pouco montanhosas", acredita o meteorologista Espedito Rebello. Segundo Rebello, que trabalha no Instituto Nacional de Meteorologia, a *nuvem* tem um grande desenvolvimento vertical e pode chegar a cinco mil metros de comprimento. Começa a se formar de manhã e à tarde se rompe com ventos fortes e num período de tempo curto — geralmente dez minutos — num ponto específico. O rio encheu rápido também por outro motivo. "Numa superfície pedregosa como a do Cerrado, a água não penetra no solo, escorre e o rio enche mais rápido", disse o meteorologista.

### SOB AS ÁGUAS

- **As Cariquinhas** — Conjunto de cascatos que fica a aproximadamente uma hora do centro de visitantes.
- **Salto do Rio Preto** — São duas quedas. Uma tem 120 metros e fica a uma distância de seis quilômetros da entrada. Só pode ser vista de cima de um mirante. A segunda, a 400 metros da primeira, tem 80 metros e é usada para banho.
- **Cânions 1 e 2** — Duas Gargantas nas pedras em locais diferentes com o Rio Preto cortando. Partindo do centro de visitantes, a caminhada é de uma hora e meia. A enxurrada arrastou Sophie e Paulo quando eles apreciavam a cachoeira do Cânion 1.
- **Corredeiras** — Continuação das Cariquinhas. Também tem várias pequenas cascatos. É onde os corpos de Sophie e Paulo foram encontrados.
- **Rodoviária** — Fica a 30 minutos do centro de visitantes se a caminhada for rápida.

### OS NÚMEROS

O Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros tem

**61 mil** hectares de extensão com seis cachoeiras abertas à visitação,

**105** guias cadastrados e oito funcionários do Ibama.



É obrigatória a presença de um guia na visita ao Parque da Chapada